



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO
CAMPUS PETROLINA

PORTARIA Nº 146 DE 31 DE AGOSTO DE 2015.

O Diretor Geral do Campus Petrolina do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO, no uso da competência que lhe foi delegada pela Portaria nº 460, de 19/08/2015, publicada no DOU de 20/08/2015, resolve:

1. **DESIGNAR** os servidores abaixo relacionados para, sob a presidência do primeiro, constituírem a Comissão de Sindicância referente a dados relatados no Memo nº 23/2015 do Departamento de Ensino Superior.

SERVIDOR	Matric. SIAPE
MÔNICA MASCARENHAS DOS SANTOS	1928915
TÁSSIA DE SOUZA CAVALCANTI	1652640
VIVIANE DE SOUZA	1928915

Esta Portaria entra em vigor a partir desta data.


FABIANO DE ALMEIDA MARINHO
Diretor Geral

Recebido
05/09/15


Enviado via email
em, 24/09/2015




**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SERTÃO PERNAMBUCANO**

Campus Petrolina: BR, 407 – km 08 – Jardim São Paulo, CEP 56314-520 – Petrolina-PE, tel. (87) 2101-4349

DEPARTAMENTO DE ENSINO SUPERIOR

MEMO Nº23/ 2015

Petrolina (PE), 11 de agosto de 2015.

Para: Direção Geral do Campus Petrolina
Att.: Fabiano de Almeida Marinho

Assunto: Ficha de Atendimento Discente – Jânio Santos Estrela Batista

Conforme solicitado por Vossa Senhoria, remetemos relatório de atendimento ao discente Jânio Santos Estrela Batista.

Na oportunidade, manifestamos nosso desejo de receber orientações quanto aos encaminhamentos a serem adotados com o referido aluno.

Cientes de que “temos que servir para viver”, despedimo-nos.

Atenciosamente,

Recebido na COORD. DE COMUNICAÇÃO

Em 11/08/15 às 13:45 h

Mercês

IF SERTÃO PERNAMBUCANO

Viviane de Souza
Viviane de Souza

Técnico em Assuntos Educacionais
Departamento de Ensino Superior
Mat SIAPE. 1928915

INSPIRAR PARA
LEOPOLDINA TOMAR
CONHECIMENTO, ANALISAR
E PARAR. INFORMAMOS
QUE A DG SUGERIU
ABERTURA DE SINDICATO
TOMANDO-SE COMO BASE
AS NORMAS DISCIPLINA
RES DE DISSENTES.
CASO A DIEN ACATE
A REFERIDA SUGESTÃO,
FAVOR INDICAR OS
SERVIDORES PARA
COMPOR COMISSÃO.

☺ - P
25.08.2015

A DIEN entende ser necessário
dedicar atenção aos fatos ora
apresentados e para isso sugere
como comissão as servidoras:
Mônica Mascarenhas, Viviane de
Souza e Tânia. Que seja dado
seguimento.

27/08/15.

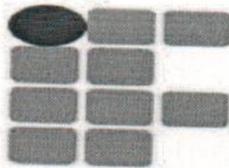
Maria Leopoldina Veras Camelo
Diretora de Ensino
Mat: 1514747
Sertão Pernambucano
Campus Petrolina

REFEÇA A DIEN,
FAVOR FAZER
COMISSÃO, CONFORME
SUGESTÃO DE
LEOPOLDINA PARA
COMPOR A REFERIDA
COMISSÃO RELATADA
NESSA DOCUMENTO.

☺ - P
27.08.2015

Fabiano de Almeida Marinho
Diretor Geral
IF PE
Sertão Pernambucano
Campus Petrolina

Viviane de Souza 1928915
Mônica Mascarenhas do Souto - 6275516
Tássia de Souza Cavalcanti - 1652640



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SERTÃO PERNAMBUCANO

Serviço de Supervisão Pedagógica
Cursos Superiores
Ficha de Atendimento Discente

IDENTIFICAÇÃO

Solicitante: Departamento de Ensino Superior
Aluno(a): Jânio dos Santos Estrela Batista -- Fone: 74 9152-3715
Supervisora Pedagógica: Mônica Mascarenhas e TAE Viviane de Souza
Data de abertura: 06/04/2015 - atualmente
Curso/Período: Licenciatura em Química – 1º Período

PROBLEMÁTICA IDENTIFICADA

Objetivos: ajuste de relacionamento com a comunidade acadêmica, adaptação às regras de convivência do Campus Petrolina.
1 - Queixas: aluno pede para usar os computadores do DES todos os dias, mesmo os servidores tendo avisado que há Laboratório LILF com computadores disponíveis.
2 - Aluno entra no setor com voz alta e tom agressivo que assusta servidores. Ao falar com a servidora Solange, aproxima-se inoportunamente. A servidora manifesta seu medo aos vigilantes e pede que fiquem no corredor à noite e que não o deixem a sós com ela.
3 - Aluno manifesta dificuldade em cumprir o horário de saída do LILF (Laboratório de Informática) reagindo às vezes com grosseria, fica pedindo que espere, mas não desliga o computador.
4 - Aluno registra que está percebendo a circulação diária de vigilantes e pergunta se é por causa dele.
5 - Aluno manifesta a preocupação de ter chegado com o semestre letivo em andamento e perdeu aulas e atividades, justifica que estava com depressão. Solicita à servidora Viviane que intervenha para que ele realize avaliações substitutivas em 50% das disciplinas.
6 - Professor Robson conversa cordialmente com aluno sobre regras da escola e percebe que o aluno não enxerga, avisa ao Serviço Pedagógico e TAE.
7 - Professoras Luana e Jamille fazem reclamações por escrito, em anexo.
8- Vigilante reclamam que o aluno usou o banheiro das mulheres no bloco E, alunas saíram assustadas.
9- Viviane acompanha o aluno conversando com os professores.
10- Vigilante reclama que o aluno demora de sair aos sábados e quando insistem que tem que fechar o Campus Petrolina ele altera a voz e diz que o vigilante está agredindo ele falando em voz alta, gerando discursão. Vigilantes reforçam que acontece a mesma coisa nos dias da semana, que Jânio fica no pátio dos alunos demorando de sair.
11 - Professora Alessandra relata que no dia do São João, Jânio ficava olhando com insistência as meninas que passavam no pátio e as alunas registraram que ficaram com medo dele.
12 - No dia 10 de agosto, Jânio vem ao DES e manifesta sua preocupação sobre a conversa com Viviane, com argumentos confusos e equivocados e receio de ser prejudicado na instituição. Pede nomes dos autores de comentários a seu respeito.

PLANO DE AÇÃO

1.1 – Mônica, Robson e Viviane conversaram com o aluno sobre o assunto, o que minimizou os pedidos ao DES.
2.1 – 3.1 – DES faz ajuste no horário de saída do LILF, antecipando para 21 horas, um vigilante acompanha o servidor que vai ao LILF pegar a chave para encerrar as atividades.
4.1- O DES esclarece que não, apontando que a situação acontece porque o setor fica aberto até 22 h, com servidoras, e que, por serem mais afastados, os prédios D e E requerem tais cuidados. Aluno se adapta à situação aos poucos.
5.1 – Viviane e Mônica orientam que converse com a psicóloga. A psicóloga não emitiu documentação para fazer as provas, alguns professores realizaram substitutivas com base nos argumentos do aluno. A psicóloga se colocou a disposição para quando Jânio precisasse conversar, porém o IF não possui terapia. Viviane conversa com os professores das disciplinas que Jânio está matriculado para saber o comportamento do aluno.
6.1 - Mônica conversa com os Professores de Licenciatura em Química informalmente sobre a deficiência e as dificuldades de socialização do aluno, sejam elas: forma de falar agressiva, insistência nas reivindicações, ausência às aulas, dificuldade de ficar quieto, assistindo aulas.
7.1 - Viviane conversa com professoras sobre as situações formalizadas, inteirando-se do contexto de cada situação.
8.1 - Mônica conversa com Jânio que explica ter tido dor de barriga e no banheiro masculino não tinha papel higiênico, como não deu para segurar entrou no banheiro feminino e usou o banheiro, mas não olhou para nenhuma menina. O Professor George, presente no DES, orientou a pegar o papel e voltar para usar o banheiro masculino, sem, contudo, ser ouvido por Jânio. Mônica saiu rapidamente e reforçou a orientação do Professor orientou. Jânio consentiu que faria como foi orientado.
9- Professor Aristóteles de Fundamentos de Matemática informa a Viviane que o aluno tira 10,0 (dez) na prova mesmo sem assistir aulas e o considera aprovado. Paulo Henrique - Análise de Texto - relata que o aluno foi reprovado por falta. Professora Luana – Fundamentos de Química - registra comportamento estranho, em anexo, mas destaca que o discente acompanhou a disciplina, tendo sido aprovado. Professora Jamile – Introdução à Química Experimental – aponta que o discente faltou a muitas aulas e atividades práticas; tendo sido reprovado.
10.1 – Mônica conversa com Jânio que diz que vai melhorar e atender aos vigilantes, porém diz que eles falam alto com ele. Mônica percebe que toda vez que ele é reclamado com insistência ou que se insiste que ele saia da internet, ele se aborrece e diz que a pessoa está falando alto com ele, como se não gostasse de ser contrariado. Mônica resolve fazer uma visita na casa dele, porém o discente informou que o pai teve um AVC e estava sozinho, pois os pais estavam em Recife. Diante de tantas queixas, Professor Robson orienta que se faça este relatório para encaminhar à Direção Geral com objetivo de tomar providências sobre o assunto e receber orientações sobre como lidar com Jânio. Viviane tenta falar com a família de Jânio, ele insiste que a mãe chegou de viagem, que vai ficar preocupada e não dá acesso aos pais, esclarece que não mente e que pode vir conversar com ela pessoalmente e que Viviane pode perguntar tudo que quiser. Relato em anexo.
11.1 – Professora orientou as alunas a não irem desacompanhadas ao pátio.
12.1 – Mônica e Viviane recebem o aluno e mantêm conversa cordial, esclarecendo que não há intenção e/ou motivo para prejudicá-lo. Destacam ainda que a instituição busca alcançar a melhor forma de atendê-lo em suas dificuldades.

Procedimentos:

- relatados no **plano de ação**, na medida em que há situações com necessidades de intervenção.
- aguardar o tempo de alguns dias de recuperação do pai e visitar a família para esclarecer a situação de Jânio.
- solicitar aos pais que providenciem um laudo médico sobre os distúrbios que Jânio apresenta para encaminhar ao NAPNE e orientar professores e setores de apoio ao aluno sobre como lidar com suas necessidades específicas.
- encaminhar relatório às autoridades educacionais do IF SERTÃO PE para acompanhamento e aconselhamento pertinentes.
- aluno será acompanhado diariamente por Viviane, Técnico em Assuntos Educacionais e Mônica, Pedagoga do Ensino Superior, discutindo as questões com Professor Robson, chefe do DES.

Avaliação:

- Jânio tem distúrbios de comportamento social, deficiência de visão acentuada, baixa frequência às aulas, resultando nas reprovações no 1º período (histórico anexo).

Anexos:

- relato da Professora Jamille, solicitação da Professora Luana, relato da conversa entre Viviane e Jânio, histórico parcial do discente, xerox do livro de ocorrência dos vigilantes noturnos.

Observações: acompanhamento em evolução.

Assinaturas: Mônica Mascarenhas

Viviane de Souza:







INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

MEMO Nº. 01/2015

Da: Profa. Luana Rosa

Para: Direção Geral – Prof. Fabiano Marinho

Data: 18/06/2015

Prezado Diretor,

Venho através deste relatar que durante as aulas de Fundamentos de Química o aluno Jânio Estrela vem demonstrando um comportamento inadequado. Recentemente, o mesmo me presenteou com um sabonete líquido íntimo, o que julgo inadequado e constrangedor. Em conversa com professoras da Coordenação de Licenciatura em Química percebi que o comportamento do mesmo repete-se em outras disciplinas. Gostaria que a instituição se posicionasse a respeito dessa situação, pois venho me sentindo acuada e com medo todas as vezes que preciso ministrar aula nessa turma.

Atenciosamente,

Luana Nias Rosa de Souza

Luana Rosa

Professora Substituta – 2169453

Encaminho ao DES.
para mônica Mascarenhas
analisar e juntar aos
demais acontecimentos
notificados para assim
dar providência.

M. Veiros 29/07/15.

Ao DES - Robson, Mônica.

para que seja tomada providências, haja vista que não se trata de um primeiro ocorrido.

Robson.

06/08/15.

Maria Leopoldina Veras Camelo
Diretora de Ensino
Mat: 1514747
IF Sertão Pernambucano
Campus Petrolina

RECEBIDO
DES - 06/8/2015

PARA SRA VIUZANA -
Téc. DE ASSUNTOS EDUCACIONAIS
E SRA. MÔNICA. PEDAGOGA
ELABORAR RELATÓRIO SOBRE
EVENTOS JÁ OCORRIDO E
ENVIAR PARA DEACIA GRAY
ATÉ 07/08/2015

Robson de Jesus Mascarenhas
SIAPE Nº 1200215

À PROFESSORA, MARIA LEOPOLDINA VERAS, DIRETORA DE ENSINO DO INSTITUTO FEDERAL DO SERTÃO PERNAMBUCANO.

JAMILLE SANTOS DOS REIS DUARTE, portadora do RG nº 099718026 SSP/BA, CPF nº 009.252.985-22, professora substituta do Instituto Federal do Sertão Pernambucano, vem por meio deste relatar a vossa senhoria os fatos abaixo expostos:

Ministro a disciplina Introdução à Química Experimental para o primeiro período do curso de licenciatura em química na qual o aluno Janio Santos Estrela Batista é matriculado. Este aluno raramente frequenta minhas aulas e quando aparece é para tumultuar. No dia 09/06 ele apareceu na aula prática, discutindo de forma agressiva com outro aluno da turma. Então para encerrar a discussão eu perguntei se ele estava sem jaleco, ele disse que sim e que queria um para assistir a aula, então eu falei que o aluno que deve portar seus itens segurança como jaleco, sapato fechado e calça e que o aluno que não estiver usando esses itens não poderia permanecer no laboratório. Ele não gostou da resposta e resistiu por muito tempo para sair, antes do final da aula ele voltou e eu disse mais uma vez para que ele se retirasse e com muita insistência ele se saiu reclamando.

Neste mesmo dia ele foi muito agressivo nas palavras, tanto com o colega que ele estava discutindo no início da aula, como para me convencer a permanecer no laboratório. Este episódio deixou a mim e aos alunos que estavam presentes em situação bastante desconfortável. Ele sempre diz que tem problemas de depressão, que não enxerga direito e que os professores não respeitam a deficiência dele. Então eu disse para ele apresentar um laudo médico para a intuição.

Na última aula do dia 16/06 ele apareceu mais um vez sem jaleco e mais uma vez queria que eu providenciasse um para ele. Eu pedi para que ele se retirasse e que ele não iria assistir aula sem jaleco, um dos vigilantes da instituição viu nossa discussão e perguntou o que estava acontecendo e eu expliquei. Depois disso ele se retirou com o vigilante e voltou com um jaleco. Com isso, ele permaneceu no laboratório assistindo a aula, reclamando e exigindo que eu faça uma segunda chamada de avaliação, pois ele faltou a primeira prova e não apresentou nem uma justificativa para tal. Eu disse que não faço segunda chamada se o aluno não apresentar um atestado médico ou uma justificativa plausível até 48 horas depois da prova. Mais uma vez contrariado ele me contou o caso de uma ex-professora dele que não queria fazer uma segunda chamada de uma disciplina que ele havia sido reprovado duas vezes. Ele disse a professora que se ela não deixasse ele fazer a prova eles iriam brigar na justiça, ou ele seria reprovado, ou então ele chegaria lá louco um dia iria dar um murro na cara dela. Eu falei para ele que eu não tinha medo de ameaças, daí ele falou que não estava me ameaçando, me pediu desculpas se eu tivesse ficado ofendida e que ele estava só contando um acontecido.

Atenciosamente,

Petrolina/PE, 22/06/2015.


Jamille Santos dos Reis Duarte



À Pedagoga Mônica Mascarenhas
Serviço Pedagógico – Departamento de Ensino Superior

Relato de atendimento ao discente Jânio Estrela

Na sexta-feira, 07 de agosto de 2015, Jânio, 38 anos, compareceu ao Departamento de Ensino Superior por volta de 18 horas, atendendo ao meu pedido. Perguntado sobre sua família, responde que é filho de primos e tem duas irmãs, ambas mais novas e enfermeiras. Jânio reside com os pais em Juazeiro-BA e, embora tenha nascido no Maranhão, considera-se Paraibano. Que a família veio morar em Petrolina quando Jânio tinha 12 anos, que viviam bem financeiramente, pois o pai possuía uma empresa. Jânio estudou no Colégio Dom Bosco e na FACAPE, nesta última cursando Administração. Este curso superior não foi concluído porque a empresa do pai sofreu falência, o que mudou drasticamente o poder aquisitivo da família e os levou a voltar para a cidade de Bernardino Batista, onde residem diversos parentes – permanecendo lá por um ano. Que, de volta a Juazeiro, passou a cursar Agronomia na UNEB, concluindo o curso aos 27 anos. Que, neste período de graduação, bebia bastante, tendo, inclusive, problemas de trânsito. Que o pai teve conflitos com agiotas e levou Jânio, contra a vontade, novamente para a pequena cidade. Que a família tem histórico de atividades políticas, tendo sido nomeada em homenagem ao seu bisavô e contando com prefeitos, vereadores e senador. No retorno a Bernardino Batista, Jânio atuou como professor na escola de ensino médio e se apresentou como oposição ao prefeito. Que o clima de disputa política levou a ser acusado por alunos num processo de crime contra os costumes, que mais tarde a queixa foi retirada. Em Juazeiro, realizou vários concursos, sempre na condição de PNE, devido à visão subnormal: 10% de visibilidade num olho e 20% no outro. Em alguns certames foi eliminado na fase de aptidão física. Ficou em primeiro lugar num concurso para Analista da Chesf, tendo sido desclassificado ao não realizar um exame físico após um acidente. Recorreu da decisão, estando atualmente em processo de litígio. Atuou como professor de física do REDA (Juazeiro/Bahia) durante 4 anos e 7 meses e, há 8 anos, atua como professor de matemática na rede estadual de Pernambuco. Que é difícil dar aulas na rede estadual – dificuldade de enxergar/apontar dados no quadro e realizar atividades como correção de prova – mas não tem intenção de ficar apenas na biblioteca da escola. Por diversas vezes relatou desconforto por ter sofrido bullying durante toda a sua vida, sendo tratado como deficiente mental. Enfatiza que não é doente mental, apenas não enxerga direito. Que precisa fazer a licenciatura para permanecer professor, mas que é difícil assistir às aulas sem enxergar nada. Mesmo os melhores professores não fazem anotações legíveis e, quando levanta para ficar perto da lousa copiando, os colegas pedem para dar licença. Que estuda Complementação Pedagógica na FACIBA, indo à Salvador quinzenalmente. O curso tem duração de 1 ano. Que às vezes se exalta quando se sente injustiçado. Que fala alto e por isso respondeu a processo judicial, quando agrediu terceiros. Que teve alguns relacionamentos amorosos que, quando terminam, o levam à depressão (um deles durou 5 anos). Que, no início de 2015, não superou o término do último relacionamento, que durou três meses

com intensidade de 10 anos e o levou a atrasar o início do ano letivo neste IF. Que, orientado pelo DES, procurou a psicóloga Tássia que se colocou à disposição para encaminhá-lo a um serviço de terapia. Que, sobre sua entrada no banheiro feminino, tem a esclarecer que já aconteceu algo semelhante na FACIBA, quando teve diarreia, sem, contudo, maiores implicações. Que deu um sabonete íntimo à professora Luana como forma de fazer propaganda dos produtos que vende. Que, devido ao manuseio, o produto estava sem a embalagem plástica e não poderia vendê-lo, porém não teve a intenção de causar nenhum constrangimento. Que confirma os acontecimentos com a Professora Jamille, mas não manifestou nenhuma agressividade. Que de fato toca nos ombros e cabelos de algumas garotas do IF sem esclarecer o porquê. Perguntado sobre os vários processos identificados na internet, pediu que não fossem divulgados e que sua família não seja visitada nesse momento, por ter chegado nesse mesmo dia de Recife e devido ao pai ainda estar convalescente.

Durante as falas, o aluno foi orientado a mudar seu comportamento no tangente a alguns aspectos:

- Não tocar nos cabelos ou ombro de ninguém, evitando olhar fixamente e/ou elogiar;
- Não alterar o tom de voz, mantendo um volume controlado;
- Seguir as regras do ambiente escolar (horário de entrada e saída, frequência, datas de provas e outras atividades);
- Reduzir o comportamento de insistência quando recebe um "não";
- Procurar psicoterapia que o ajude a conviver melhor com as pessoas e consigo.

Considerando que o discente faria prova às 20h30min, concluímos a conversa.



Viviane de Souza
Técnico em Assuntos Educacionais
SIAPE 1928915

